

## Darci duvida que antropólogos vão apoiar ministro

RIO (Sucursal) — "Eu duvido muito que ele consiga um grupo de antropólogos sérios para coonestar os propósitos do ministro Rangel Reis", disse ontem o antropólogo Darci Ribeiro, comentando a informação do presidente da Fundação Nacional do Índio, general Ismarth de Oliveira, segundo a qual Darci Ribeiro não deverá participar de uma reunião em Brasília para debater a "emancipação do índio porque está defasado no tempo".

Darci Ribeiro, ex-ministro da Educação e ex-diretor do extinto Serviço de Proteção aos Índios — hoje, Funai — disse que "não esperava mesmo ser convidado pelo general, um funcionário do ministro e de quem eu não sou assessor". Sobre declaração do militar, sexta-feira passada, no Rio, de que as portas da Funai e a reunião de Brasília estavam abertas para ele, Darci Ribeiro comentou: "Pois é, ele voltou atrás." O antropólogo enfatiza: "Eu e a opinião pública continuamos esperando as respostas, as perguntas que fiz ao ministro Rangel Reis sobre os índios e as quais gostaria que fossem repetidas e respondidas." (Ismarth respondeu em parte, as perguntas do antropólogo em matéria publicada ontem na "Folha").

Darci Ribeiro está ameaçado de processo por Rangel Reis por ter feito na reunião da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, em São Paulo, críticas à atuação do ministro em relação ao programa do Ministério do Interior quanto aos índios. Segundo Darci, a "emancipação" dos silvícolas dissolverá as tribos e permitirá a desapropriação de suas terras.

Darci acentua que os índios têm sido vítimas de grandes empresas, fazendeiros e multinacionais interessados em suas terras e lamenta que no caso dos índios Kadiweus eles estejam com as terras ocupadas por arrendamentos, embora sejam donos delas.

Em entrevista no Museu do Índio, sexta-feira passada, o general Ismarth afirmou textualmente que "a destruição dos índios ou não pelo Decreto de Emancipação das Tribos dependeria dos antropólogos, inclusive do próprio Darci Ribeiro, que deveria fazer sugestões e debater o assunto na reunião a ser realizada dias 14 e 15 próximos, em Brasília". O general acrescentou que "o Darci pode fazer um documento e apresentá-lo, pois as portas estão abertas".

O general deixava transparecer assim que não podia criticar o ministro Rangel Reis por ser seu subordinado, mas que os antropólogos poderiam fazê-lo. Entretanto, sua nova afirmação à "Folha" (publicada ontem), de que "Darci Ribeiro está defasado" deixa dúvidas quanto à sua afirmativa de que "as portas estão abertas".

### ATESTADO DE ÓBITO

Nessa briga contra a emancipação dos índios, Darci Ribeiro não está só. Diversos antropólogos já se pronunciaram contra. A antropóloga Cláudia Meneses, que cursa doutoramento na Universidade de São Paulo, diz:

"O projeto de emancipação — referindo-se à minuta já existente — é inteiramente contrário aos interesses indígenas; é autoritário porque atribui ao Estado nacional um domínio total sobre as sociedades indígenas na medida em que confere ao órgão governamental uma capacidade decisória absoluta sobre o destino de 150 mil pessoas".

E acrescenta: "Favorece os interesses privados e de companhias governamentais no tocante às terras indígenas; O Governo passa a eximir-se por decreto de sua responsabilidade histórica de defesa de grupos humanos. A posição válida, se é que deve ser mantida uma discussão em torno da liberação da tutela, é que seja uma reivindicação das comunidades indígenas, jamais uma imposição do Estado brasileiro".

A antropóloga diz, ainda, que "o projeto pode ser classificado de atestado de óbito das populações indígenas por ser autoritário, contraditório do ponto de vista jurídico e por ferir o Estatuto do índio".